Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

Cidadania Digital no Contexto do Ensino Superior Brasileiro: Um Estudo Bibliométrico e de Revisão Sistemática da Literatura

Nahuan Alaff Virgino Soares (IFPB)
https://orcid.org/0000-0003-2566-3217
nahuan.soares@gmail.com

Gabriela Tavares dos Santos Xavier (UFPB)
https://orcid.org/0000-0002-6832-8681
gabi_campina@hotmail.com

Resumo: *A crescente presença das tecnologias digitais no cotidiano exige que os indivíduos desenvolvam competências para participar de forma responsável e ética no ambiente digital, um conceito amplamente discutido no contexto da cidadania digital. No entanto, a pandemia de COVID-19 trouxe à tona novos desafios no ensino superior, como o aumento da desigualdade no acesso às tecnologias e a falta de capacitação adequada para docentes e discentes. Este estudo teve como objetivo identificar como a cidadania digital é compreendida nas pesquisas realizadas desde o início da pandemia de COVID-19 no Brasil. Através de uma revisão sistemática da literatura e análise bibliométrica de 26 estudos selecionados, os resultados apresentam um panorama das pesquisas publicadas sobre o tema, destacando seis dimensões principais da cidadania digital, além de identificar os desafios e o conceito atribuído a cidadania digital. A contribuição do estudo está na revelação da interdependência entre cidadania digital e competências digitais, que podem colaborar para o debate e disseminação de estudos sobre a temática.*

Palavras-chave: *Cidadania Digital. Ensino Superior. Competências Digitais*

Abstract: *The growing presence of digital technologies in everyday life requires individuals to develop competencies to participate responsibly and ethically in the digital environment, a concept widely discussed within the context of digital citizen-*

ship. However, the COVID-19 pandemic brought new challenges to higher education, such as increased inequality in access to technologies and the lack of adequate training for both faculty and students. This study aimed to identify how digital citizenship has been understood in research conducted in Brazil since the beginning of the COVID-19 pandemic. Through a systematic literature review and bibliometric analysis of 26 selected studies, the results present an overview of the research published on the topic, highlighting six main dimensions of digital citizenship, as well as identifying the challenges and the concept attributed to digital citizenship. The contribution of this study lies in revealing the interdependence between digital citizenship and digital competencies, which may contribute to the debate and dissemination of studies on the subject.

Keywords: *Digital Citizenship. Higher Education. Digital Competencies.*

1 INTRODUÇÃO

A inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino-aprendizagem trouxe novas demandas para o trabalho docente, exigindo uma reconfiguração das práticas pedagógicas tradicionais e a adoção de estratégias que potencializam o desempenho dos estudantes (Will et al., 2023). Nesse contexto, é necessário entender que o uso das TDICs não se limita à implementação de ferramentas digitais, mas envolve a diversificação de atividades e a busca por uma didática que favoreça o protagonismo estudantil, desenvolvendo o modo de ensinar e aprender em prol de uma educação mais dinâmica e eficaz (Klein et al., 2020).

A cidadania digital emerge como um elemento central no uso das tecnologias educacionais, destacando-se a necessidade de formar indivíduos críticos, éticos e responsáveis no ambiente digital. Sales, Moreira e Ragel (2019) apontam que, em um ambiente educacional qualificado, as tecnologias podem capacitar os estudantes a atuarem como comunicadores, colaboradores e produtores de conteúdo, além de cidadãos informados e conscientes. Nesse contexto, o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) desempenha um papel estratégico ao promover a transformação sistêmica nos processos de aprendizagem nas redes públicas de ensino básico, utilizando tecnologias digitais de maneira eficaz para garantir maior qualidade na educação. Essas ações contribuem para o desenvolvimento de competências relacionadas ao uso seguro, ético e crítico da tecnologia, fundamentais para o exercício pleno da cidadania digital em uma sociedade cada vez mais interconectada (CIEB, 2019).

Nesse sentido, as competências digitais no ensino superior configuram-se como um elemento-chave para a formação e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais conscientes e criativas. Perin, Freitas e Coelho (2023) destacam que essas competências envolvem a mobilização de formação e experiências prévias do docente para o uso eficaz das TDICs, tanto em ambientes on-line quanto *offline*, com vistas a atingir os objetivos educacionais. Por sua vez, Silva, Loureiro e Pischetola (2019) ressaltam a relevância de estudos nessa área, argumentando que eles proporcionam um panorama das necessidades formativas dos professores e questionam os modelos tradicionais de formação no campo das tecnologias e educação.

Ademais, a pandemia de COVID-19 e as medidas de isolamento social impulsionaram significativamente o uso das TDICs na educação, especialmente com a implementação do ensino remoto emergencial autorizado pela Portaria 345 do MEC em 2020. Nesse contexto, a mediação do ensino por tecnologias digitais tornou-se mais intensa, criando oportunidades para experimentar novas metodologias e práticas pedagógicas que favorecem a colaboração, a criatividade, a autonomia e a autoria de docentes e estudantes (Souza, 2020). A transição para o ensino remoto emergencial não apenas acelerou a adoção de TDICs, mas também reforçou a necessidade de práticas educacionais que promovam a inclusão e a formação de cidadãos conscientes no ambiente digital, alinhando-se às novas exigências impostas pela pandemia (Ota; Trindade, 2020).

Diante disso, este estudo reside na necessidade de identificar como a cidadania digital é compreendida nas pesquisas realizadas desde o início da pandemia de COVID-19 no contexto das instituições de ensino superior no Brasil. Investigar essa temática permite responder a quatro questões, que inclusive norteiam essa pesquisa:

- Qual o panorama de publicações sobre cidadania digital no ensino superior no Brasil entre 2020 e 2024?
- Quais dimensões estão envolvidas no desenvolvimento da cidadania digital no ensino superior no Brasil?
- Quais os principais desafios no desenvolvimento da cidadania digital no ensino superior?
- Qual o conceito de cidadania digital no contexto do ensino superior no Brasil?

Além disso, a investigação alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, em particular ao ODS 4, que visa assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. Ao identificar como a cidadania digital têm sido abordadas na educação superior permite identificar lacunas e oportunidades para garantir que o uso da tecnologia contribua para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável, em conformidade com os princípios da Agenda 2030.

2 CIDADANIA DIGITAL

A cidadania digital reflete as mudanças sociais e políticas provocadas pela conectividade digital e pelo uso crescente da tecnologia. Morgado e Rosas (2010) destacam que a transição de uma conectividade local para uma conectividade entre pessoas transformou a forma como os indivíduos participam nas redes sociais e digitais, ampliando a capacidade de escolha e participação em diferentes contextos. Essa autonomia, porém, carrega consigo desafios que Testa (2012) descreve como fundamentais, especialmente no que diz respeito à invasão de privacidade e à redefinição dos limites entre espaços públicos e privados.

Além disso, a cidadania digital também depende da capacitação para o uso ético, seguro e responsável da tecnologia. Gomes *et al*. (2021) argumentam que habilidades digitais podem ser ensinadas e aprendidas, configurando-se como ponto de partida para uma transformação educacional que prepare os indivíduos para exercerem uma participação cidadã consciente. Nesse sentido, a educação é central para equipar as pessoas com competências que permitem uma interação crítica e segura no ambiente digital.

Essa preparação cidadã, como aponta Patrocínio (2008), exige conhecimento para que os indivíduos possam exercer escolhas informadas, adotar iniciativas sustentáveis e participar ativamente do debate público, contribuindo para o bem social. A formação de cidadãos digitais não se limita à aquisição de habilidades técnicas, mas inclui o desenvolvimento de um espírito crítico e empreendedor, que é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Nesse processo, Melão (2011) ressalta que fomentar um ambiente digital acessível e inclusivo é uma tarefa complexa que requer a mobilização de recursos

variados e a participação não apenas da comunidade educativa, mas de toda a sociedade. Assim, a e-inclusão só será possível por meio de esforços coletivos que promovam a igualdade de acesso e participação no ambiente digital.

Portanto, a cidadania digital não se resume ao uso das tecnologias, mas envolve um processo contínuo de educação e inclusão, que equilibre os direitos e deveres dos indivíduos na sociedade digital. A construção desse conceito exige esforços colaborativos entre educação, sociedade e política para garantir uma experiência digital segura, ética e transformadora.

Apesar de esforços de suporte pelas Instituições de Ensino Superior (IES), como o fornecimento de acesso à Internet e equipamentos, ainda persistem desafios, como a baixa qualidade dos dispositivos, falta de interação e dificuldades técnicas, que muitas vezes restringem a adoção de metodologias inovadoras e reforçam práticas tradicionais (Rodrigues *et al.,* 2023). Em meio a esse cenário, as competências digitais emergem como um elemento essencial no contexto educacional contemporâneo, especialmente no ensino superior, onde a habilidade de lidar de forma eficaz com tecnologias digitais se tornou indispensável. No Brasil, a integração dessas tecnologias nas práticas pedagógicas requer que os docentes desenvolvam não apenas habilidades técnicas, mas também reflexivas, permitindo uma adaptação constante às demandas sociais e profissionais (Soares; Tavares, 2025).

Além disso, a avaliação das competências digitais evidencia que o nível de domínio dessas habilidades está mais associado à predisposição para seu uso do que a fatores como idade ou área de atuação. Essa constatação reforça a necessidade de formações personalizadas que atendam às lacunas específicas identificadas entre os docentes, favorecendo a prática reflexiva e o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas, com ênfase na inclusão, autonomia e engajamento dos estudantes (Dias-Trindade; Santo, 2021). Essas competências transcendem o uso instrumental das tecnologias, incluindo dimensões éticas, culturais e críticas que empoderam o indivíduo e promovem a participação cidadã, garantindo a segurança de dados e o enfrentamento crítico das informações na era digital (Paz et al., 2021).

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como exploratório, uma vez que busca compreender e explorar o fenômeno da cidadania digital no contexto educacional, facilitando sua interpretação (Cooper, 2003). A abordagem exploratória é apropriada para temas ainda pouco investigados ou que necessitam de maior delimitação para a construção de novos conhecimentos.

Para a condução da pesquisa, foi utilizada a técnica de bibliometria, que permite realizar análises quantitativas de dados bibliográficos. Essa metodologia é eficaz para investigar variáveis como número de autores, artigos, revistas, instituições ou temas relacionados ao campo de estudo (Soares; Picolli; Casagrande, 2018).

Adicionalmente, foi realizada uma Revisão Sistemática (RS), seguindo critérios rigorosos e sistemáticos para identificar, avaliar e sintetizar os documentos mais relevantes sobre o tema. Conforme Donato e Donato (2019), a RS deve atender a critérios essenciais: ser exaustiva, adotar uma metodologia rigorosa, realizar uma busca ampla em diversas bases de dados e envolver mais de um pesquisador para triagem e análise dos dados. Dessa forma, a combinação da bibliometria e da revisão sistemática assegura um panorama detalhado e fundamentado sobre o tema, contribuindo para um melhor entendimento do objeto de estudo e oferecendo subsídios para pesquisas futuras.

A condução da Revisão Sistemática da Literatura (RSL) seguiu as etapas metodológicas descritas por Donato e Donato (2019), garantindo rigor e sistematicidade na coleta e análise dos dados, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - Operacionalização da Revisão Sistemática da Literatura

Etapas	Descrição
1. Formulação da questão de investigação	Definiu-se a seguinte questão norteadora: "Como as pesquisas realizadas desde a pandemia de COVID-19 abordam a cidadania digital no contexto das instituições de ensino superior no Brasil?".
2. Produção de um protocolo de investigação e registro	Elaborado e registrado em planilhas do Microsoft Excel, ferramenta que permitiu organização sistemática e transparente dos dados coletados.
3. Definição dos critérios de inclusão e exclusão	Critérios de inclusão: I. Documentos publicados entre março de 2020 e a data da pesquisa; II. Estudos realizados no contexto das IES brasileiras; III. Trabalhos sobre cidadania digital (acesso à tecnologia, ética online, etc.); IV. Publicações em português ou inglês; V. Documentos disponíveis em bases acadêmicas (Scielo, CAPES, Google Scholar, etc.). Critérios de exclusão: I. Estudos sem menção explícita à cidadania digital; II. Pesquisas anteriores a março de 2020; III. Trabalhos opinativos (editoriais, TCCs, etc.); IV. Estudos fora do contexto das IES brasileiras; V. Documentos de acesso restrito.
4. Desenvolvimento da	A busca foi realizada nas bases de dados (Google Acadêmico, SPELL, Scielo,

Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação, Dourados, MS, 2026.1 – Vol. 14 – n° 21.
ISSN 2318-4051

estratégia de pesquisa e levantamento da literatura	Periódicos CAPES e BDTD) utilizando a seguinte estratégia de busca: ("cidadania digital" OR "digital citizenship") AND ("Covid-19" OR "pandemia" OR "pandemic") AND ("Brasil" OR "Brazil") AND ("educação superior" OR "Ensino superior").
5. Seleção dos estudos	A triagem iniciou em 28 de junho de 2024 e foi encerrada em 13 de julho de 2024, com leitura de títulos e resumos. Resultados: Google Acadêmico (709), BDTD (2), Periódicos CAPES (1), as demais bases não retornaram resultados. Apenas 78 atendiam aos critérios de inclusão; destes, 75 do Google Acadêmico, 1 da BDTD e 1 dos Periódicos CAPES foram incluídos na planilha.
6. Avaliação da qualidade dos estudos	Após leitura integral, 26 estudos foram selecionados: 1 do Periódicos CAPES, 1 da BDTD e 24 do Google Acadêmico, compondo a base final de dados.
7. Extração dos dados	Consideraram-se: título, autores, objetivos, resultados e conceitos de cidadania digital, garantindo dados relevantes para responder à questão de investigação.
8. Síntese dos dados e avaliação da qualidade da evidência	Os dados registrados nas planilhas foram consolidados, permitindo uma análise abrangente das abordagens de cidadania digital nos trabalhos selecionados.
9. Disseminação dos resultados	Os resultados foram preparados para publicação, com o objetivo de contribuir para o avanço do conhecimento sobre cidadania digital no contexto do ensino superior no Brasil.

Fonte: Com base em Donato e Donato (2019)

Em relação, a análise bibliométrica realizada neste estudo foram adotadas etapas semelhantes descrita acima, com o objetivo de compreender o perfil da produção científica relacionada à cidadania digital no contexto das instituições de ensino superior no Brasil, considerando três dimensões principais: a frequência absoluta de publicações por ano, a frequência relativa dos métodos de investigação científica e o percentual de tipos de produção textual.

Primeiramente, a frequência absoluta das publicações por ano foi analisada com o objetivo de identificar a evolução temporal das pesquisas desde o início da pandemia de COVID-19, em março de 2020, até a operacionalização deste estudo. Para isso, contabilizou-se o número total de trabalhos publicados em cada ano, utilizando a fórmula FA = $\sum_{i-n}^{n} \boldsymbol{T}_{i}$, onde FA representa a frequência absoluta, $\boldsymbol{T}_{i}$ são o número de trabalhos publicados no ano $\boldsymbol{i}$, e n corresponde ao total de anos analisados. Essa etapa permitiu observar tendências e picos na produção científica ao longo do período investigado.

Em seguida, foi realizada a análise da frequência relativa dos métodos de investigação científica utilizados nos estudos, visando identificar a predominância entre as abordagens qualitativa, quantitativa e mista. A frequência relativa foi calculada utilizando a fórmula, onde FR = $\frac{\boldsymbol{m}}{\boldsymbol{t}}$. 100, onde FR representa a frequência relativa em percentual, m correspon-

de ao número de trabalhos que utilizam um determinado método, e t é o total de trabalhos analisados. Essa análise foi essencial para compreender as metodologias mais utilizadas pelos pesquisadores no campo da cidadania digital.

Por fim, o percentual das áreas de conhecimento no banco de dados final foi avaliado. Para isso, aplicou-se a fórmula C = $\frac{n}{t}$. 100, onde C é o percentual de um tipo de conhecimento, n é o número de trabalhos de um tipo específico, e t é o total de trabalhos analisados. Essa etapa permitiu identificar quais áreas de conhecimentos foram mais representativos nas pesquisas sobre o tema.

A partir dessas análises, foi possível traçar um panorama da produção científica sobre cidadania digital no ensino superior, considerando suas tendências temporais, metodológicas e textuais. Esses resultados, apresentados em tabelas e gráficos na sequência, contribuem para uma melhor compreensão das características e direções das pesquisas na área

4 RESULTADOS

Para facilitar a compreensão e visualização dos estudos selecionados nesta pesquisa, foi elaborado um quadro que apresenta as principais informações dos trabalhos incluídos na análise final. Assim, o quadro 2 sintetiza as bases de dados de origem, os títulos dos artigos e seus respectivos autores, oferecendo uma visão dos documentos que compõem a base de dados utilizada.

Quadro 2 – Estudos sobre cidadania digital no ensino superior brasileiro.

Base de dados	Título	Autores
Periódico CAPES	As contribuições das tecnologias digitais para a internacionalização da Educação Superior em casa e a construção da cidadania global	Karen Graziela Weber Machado, Pricila Kohls Dos Santos, Camila Schwanke Costa
BDTD	Eco Inovação e cidadania digital: desenvolvimento de aplicativo utilizando a metodologia Challenge-Based Learning	Silvério Luiz de Souza
Google acadêmico	Formação Humana e Democracia: relações entre tecnologias digitais e educação	Daniela da Costa Britto, Pereira Lima
	Competências da cidadania digitalEspecificação e avaliação de uma proposta de experiência de ensino-aprendizagem	Gilvaneide Francisca Gomes, Katyeudo Karlos Sousa Oliveira, Ricardo André Cavalcante Souza
	Letramento digital: desafios à formação docente	Jane Santos Da Silva, Diomario da Silva Junior, Fabíola Fortes Roldan Carmo, Raphael do Espírito Santo Mello e Pires

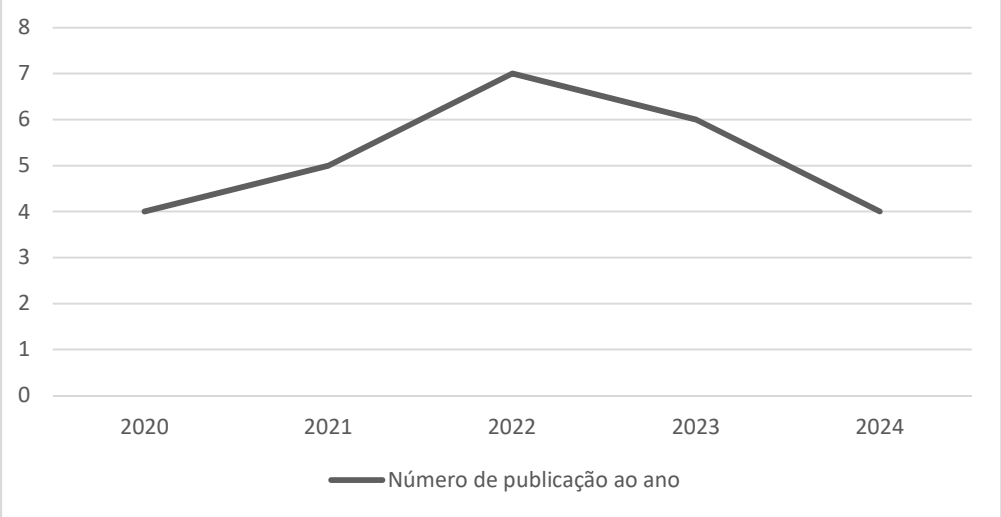
	Inclusão digital e Ensino Superior no contexto do ensino remoto: vivência(s) de licenciandos/as em Pedagogia da UFPE	Estefane Domingos de Souza, Marcelo Sabbatini, Maria Auxiliadora Soares Padilha
	Cenários virtuais de aprendizagem, o ensino remoto e o engajamento estudantil no ensino superior	Rayanne Angela Albuquerque dos Santos
	Jornada para a transformação digital: potencialidades e desafios à implementação das estratégias de governo digital e nível de maturidade em instituição federal de ensino superior	Débora Cristina Melo de Góes Moraes
	Do uso emergencial ao contexto pós-pandemia: a realidade da utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação através da percepção dos professores da Universidade Federal do Maranhão	Ronaldo Fellipe Oliveira do Nascimento
	Os efeitos do ensino remoto na graduação do curso de licenciatura e bacharelado em música em tempos de pandemia da UFCG na Paraíba	Alba Valéria Vieira da Silva
	Epistemologia da didática e o projeto PIBIC/AF "Net-ativismo e formação de educadores sociais para o desenvolvimento sustentável"	Ana Katia Alves Dos Santos, Emanuela Galdino Almeida
	Governança digital: um framework para avaliação de desempenho nas instituições federais de ensino superior brasileiras	Alécio Henrique Dantas
	Repensando a formação inicial docente para o Letramento Digital: Uma análise dos cursos de licenciatura do IFSULDEMINAS	Carolina Lima, Luan Pazzini Bittencourt
	Modelo teórico-pragmático para políticas de informação em bibliotecas	Jobson Louis Almeida Brandão
	A docência em educação física no ensino remoto: um diálogo com o PIBID-EF/UFRN	Leilane Shamara Guedes Pereira Leite
	Redes sociais e a divulgação científica na perspectiva dos alunos de graduação em Direito	Vanessa Andriani Mariai, Cristiane se Magalhães Porto
	TIC na pós-graduação: narrativas de professores sobre o desafio de realizar aulas remotas	Yarelis Karina Araque Vergara, Fabrício Oliveira da Silva
	Formação inicial de professores de Ciências Biológicas e o uso de recursos tecnológicos digitais no contexto de ensino remoto emergencial	Bruna Cristina Tomazini Neto,
	Competências digitais e formação de professores: estudo de caso nas licenciaturas presenciais do IFNMG-Januária	Joyce Duarte Queiroz
	Educação midiática na formação docente: estabelecendo convergências com as competências profissionais	Marcelo Rodrigues Barboza Duarte
	Competências digitais para a redução da evasão no ensino superior de graduação na modalidade a distância	Alice Braun Schneider
	O Ensino Online e os desafios da Cultura Digital nas práticas de leitura dos universitários da modalidade EaD	Vanessa Fernandes dos Santos
	Formação inicial de professores e autonomia: um estudo com estudantes e docentes de licenciaturas da área de ciências exatas	Débora Peruchin

Fonte: Elaboração própria (2024)

A análise da frequência absoluta das publicações ao longo dos anos revela um aumento significativo na produção acadêmica, especialmente em 2022, com sete trabalhos, seguido de 2023, com seis. Essa tendência parece estar diretamente atrelada ao fenômeno da pandemia de COVID-19, que intensificou as discussões sobre o uso das tecnologias digitais e suas implicações no ensino superior brasileiro. No entanto, esse aumento pontual sugere que o interesse pelo tema pode ser temporal, associado às demandas emergentes trazidas pela pandemia.

Assim, é possível inferir que, à medida que o impacto desse evento se estabiliza, a investigação acadêmica sobre o tema tende a diminuir nos próximos anos e direcionando a outras problemáticas correlatas. Acompanhe na figura 1.

Figura 1 – Quantidade de publicação entre 2020 e 2024.



Fonte: Elaboração própria (2024)

A análise da frequência relativa dos métodos de investigação científica utilizados nos estudos revela que a abordagem qualitativa predomina amplamente, representando 20 dos trabalhos analisados (76,9%). Esse resultado destaca a preferência por métodos que permitem explorar com maior profundidade os aspectos subjetivos e contextuais relacionados à cidadania digital. Por outro lado, apenas 4 trabalhos (15,4%) utilizaram abordagens mistas, combinando métodos qualitativos e quantitativos para oferecer uma visão mais abrangente do tema. O método quantitativo foi empregado em apenas um estudo (3,8%), evidenciando uma menor exploração estatística do fenômeno. Além disso, um dos trabalhos (3,8%) não teve seu método de investigação identificado, o que pode refletir limitações no detalhamen-

to metodológico por parte dos autores. Esses dados indicam que a cidadania digital tem sido investigada principalmente por meio de perspectivas interpretativas, o que pode limitar uma análise mais ampla e generalizável do tema.

Em relação ao percentual das áreas de conhecimento, a área de Educação se destaca, representando 50% do total, com 13 trabalhos. Isso reflete o foco predominante dos estudos sobre cidadania digital no contexto das instituições de ensino superior no Brasil, evidenciando a relevância desse tema para o campo educacional, especialmente em tempos pós-pandemia. Essa concentração na área educacional pode indicar um maior interesse e necessidade de aprofundamento nas questões relacionadas à cidadania digital no contexto escolar e universitário, possivelmente impulsionado pela crescente digitalização do ensino. Os dados com as demais áreas são apresentados na tabela 1.

Tabela 1 - Áreas de conhecimento

Área de Conhecimento	Frequência	Percentual (%)
Educação	13	50%
Administração	3	11,54%
Interdisciplinar	3	11,54%
Informação	2	7,69%
Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional	1	3,85%
Psicologia	1	3,85%
Enfermagem	1	3,85%
Educação Física	1	3,85%
Políticas Públicas	1	3,85%

Fonte: Elaboração própria (2024)

A análise das publicações selecionadas revela que o desenvolvimento da cidadania digital no ensino superior no Brasil envolve diversas dimensões, como destaca a literatura revisada. A **dimensão cultural** surge como essencial para a compreensão e adaptação da cultura digital nas práticas pedagógicas. Os trabalhos enfatizam a necessidade de integrar a cidadania digital ao currículo de forma contextualizada, atendendo às realidades locais dos alunos, conforme indicado por Morgado e Rosas (2010), que mencionam a importância de a educação ser moldada pelas necessidades de participação ativa e informada dos cidadãos na era digital. A **dimensão governança** envolve a implementação de políticas públicas digitais que garantam o acesso universal às tecnologias, promovendo a inclusão digital e a transparência governamental, conforme discutido por Testa (2010), que destaca a importância das políticas públicas no fortalecimento da cidadania digital.

A **dimensão colaborativa**, observa que as tecnologias digitais, quando bem aproveitadas, podem promover a colaboração internacional e a troca de conhecimento, facilitando a internacionalização das instituições de ensino superior. A **dimensão ética**, por sua vez, foi tratada como fundamental na formação de comportamentos responsáveis no ambiente digital. A ética digital envolve a proteção dos direitos individuais, como destaca o conceito de cidadania digital, que, segundo Donato e Donato (2019), requer uma conscientização ética sobre práticas como o respeito à propriedade intelectual e a prevenção de crimes cibernéticos.

Na **dimensão inclusiva**, os estudos apontam que a cidadania digital deve levar em conta a realidade socioeconômica dos alunos, criando condições para que todos tenham acesso equitativo às tecnologias, como argumentado por Melão (2011), que aponta a inclusão digital como uma condição para a e-inclusão. Finalmente, a **dimensão formativa** sublinha a necessidade de formação contínua dos docentes, com foco na integração de tecnologias digitais no ensino, como proposto por Ota e Dias-Trindade (2020), que defendem a capacitação dos professores para que possam formar cidadãos digitais críticos e bem-informados. Essas dimensões, de maneira interligada, são fundamentais para a construção de uma cidadania digital efetiva e inclusiva no contexto educacional brasileiro.

Contudo, o desenvolvimento da cidadania digital no ensino superior enfrenta desafios significativos, especialmente relacionados à conectividade e recursos, com a falta de infraestrutura adequada prejudicando o acesso, especialmente em áreas periféricas e entre alunos de classes sociais mais baixas. Além disso, o acesso desigual às tecnologias limita a participação plena dos alunos e reforça disparidades educacionais. A formação insuficiente de docentes também é um obstáculo, já que muitos professores não possuem capacitação suficiente para integrar as tecnologias de forma eficaz, o que é agravado pela resistência à mudança de algumas instituições. A adaptação ao contexto digital nas práticas pedagógicas é essencial, mas muitas instituições ainda não incorporaram completamente a cultura digital. O letramento digital também é uma questão crítica, pois muitos alunos carecem das habilidades necessárias para usar as tecnologias de maneira ética e responsável. Além disso, há a falta de investimentos em infraestrutura e formação, e problemas técnicos contínuos que

afetam a experiência de aprendizado dos alunos. Esses desafios exigem uma ação coordenada para garantir a inclusão digital e o fortalecimento da cidadania digital no ensino superior.

Ainda, a análise dos estudos revela que a cidadania digital é vista como a **capacidade de participar de forma ética, responsável e segura na sociedade digital, englobando o uso consciente das tecnologias digitais e a promoção de um comportamento *online* respeitoso.** Esse conceito implica no desenvolvimento de habilidades críticas para o manejo de informações, dados e para a avaliação da veracidade de conteúdo. Além disso, os estudos enfatizam que a cidadania digital vai além do simples uso de ferramentas digitais, sendo também um processo de formação que integra as TDICs no currículo, permitindo que os alunos desenvolvam competências para uma participação global e para a transformação social no ambiente digital. Dessa forma, a cidadania digital no ensino superior não só prepara os alunos para os desafios tecnológicos atuais, mas também os capacita para serem cidadãos ativos, críticos e éticos no mundo digital.

Além disso, os conceitos analisados nos trabalhos revelam que a atuação cidadã no ambiente digital exige, de forma imprescindível, o desenvolvimento de competências digitais, estabelecendo uma relação de interdependência entre esses dois constructos. Como apontado por Aires, Palmeiro e Pereda (2019), a competência digital é fundamental para a participação plena na sociedade digital, capacitando os indivíduos a utilizarem tecnologias em diferentes contextos e mitigando os riscos de exclusão associados ao fosso digital. Esse cenário é agravado quando falta formação contínua, especialmente para grupos já vulneráveis, como os socialmente desfavorecidos, o que reflete diretamente nas oportunidades de exercer a cidadania digital de maneira ética e eficaz. Dessa forma, os dados analisados reforçam que o desenvolvimento de competências digitais não é apenas uma necessidade funcional, mas um pré-requisito para que os cidadãos possam engajar-se ativamente na esfera digital, evidenciando que as duas dimensões são intrinsecamente conectadas e indispensáveis para a inclusão e transformação social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avalia-se que o objetivo do estudo foi alcançado e os trabalhos selecionados conseguiram fornecer dados para responder as questões norteadoras. Com isso, conclui-se que

desenvolvimento da cidadania digital no ensino superior no Brasil envolve múltiplas dimensões, como a cultural, governança, colaborativa, ética, inclusiva e formativa, que são essenciais para a formação de cidadãos críticos e responsáveis no ambiente digital. No entanto, a pesquisa também revelou que diversos desafios ainda precisam ser superados, como as lacunas de conectividade, o acesso desigual às tecnologias, a resistência à mudança por parte de alguns docentes e a falta de investimento em infraestrutura digital. Além disso, a necessidade de uma adaptação crítica das práticas pedagógicas e de uma formação contínua de professores foi amplamente destacada.

A análise dos estudos sobre cidadania digital mostra que a integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no currículo das instituições de ensino superior tem sido um fator central para o desenvolvimento de competências digitais nos alunos. No entanto, embora o número de publicações tenha aumentado nos últimos anos, especialmente após a pandemia de COVID-19, é possível que essa tendência diminua nos próximos anos, dada a natureza cíclica das pesquisas acadêmicas.

Com base nos resultados obtidos, recomenda-se que, em futuras investigações, seja ampliado o foco para o contexto internacional, permitindo uma comparação entre diferentes realidades de implementação da cidadania digital. Além disso, um estudo comparativo entre as publicações realizadas antes e depois da pandemia pode oferecer insights valiosos sobre as transformações no ensino superior e a adaptação à educação digital, assim como suas implicações para o desenvolvimento de competências digitais e cidadania online em tempos de crise global.

REFERÊNCIAS

AIRES, Luísa; PALMEIRO, Ricardo; PEREDA, Visitación. Das Competências de uso das Tecnologias Digitais ao exercício pleno da Cidadania Digital: os casos do Alentejo e do País Basco. **RE@D-Revista de Educação a Distância e Elearning**, v. 2, n. 1, p. 9-25, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.34627/vol2iss1pp9-25. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRASIL, 2020. **Portaria 345 do MEC de 2020**. Disponível em: https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3025/portaria-mec-n 345#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20das,12%20de%20maio%20de%202020. Acesso em: 21 nov. 2024.

CIEB - Centro de Inovação para a Educação Brasileira. **Campo de atuação**. Disponível em: https://cieb.net.br/. Acesso em: 21 nov. 2024.

CIEB - Centro de Inovação para a Educação Brasileira (2019). **Competências Digitais Docentes.** Disponível em: https://cieb.net.br/wpcontent/uploads/2020/12/Compete%CC%82ncias-Digitais.pdf. Acesso em: 29 de agosto de 2021.

COOPER, D. R. **Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DONATO, H.; DONATO, M. Stages for Undertaking a Systematic Review. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 3, p. 227–235, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.20344/amp.11923. Acesso em: 22 nov. 2024.

GOMES, Gilvaneide Francisca; OLIVEIRA, Katyeudo Karlos Sousa; DE SOUZA, Ricardo André Cavalcante. Competências da Cidadania Digital: especificação e avaliação de uma proposta de experiência de ensino-aprendizagem. **Gestão. Org**, v. 19, n. 2, p. 218-231, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/gestaoorg/article/view/252647. Acesso em: 21 nov. 2024.

KLEIN, Danieli Regina; SANCHES CANEVESI, Fernanda Cristina; FEIX, Angela Regina; PARREIRA GRESELE, Jizéli Fonseca; WILHELM, Elizane Maria de Siqueira. Tecnologia na educação: evolução histórica e aplicação nos diferentes níveis de ensino. **EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR**, v. 20, n. 2, 2020. Disponível em: https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/7439. Acesso em: 21 nov. 2024.

MORGADO, Isabel Salema; ROSAS, António. **Cidadania digital.** Covilhã: Livros LabCom, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** 2015. Disponível em: https://www.un.org/sustainabledevelopment/. Acesso em: 22 nov. 2024.

OTA, M.; DIAS-TRINDADE, S. Ambientes digitais de aprendizagem e competências digitais: conhecer o presente para agir num futuro pós-COVID. **Interfaces Científicas - Educação**, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 211–226, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p211-226. Acesso em: 21 nov. 2024.

PAZ, D. P.; PONTAROLO, E.; SANTOS, G. D..; BERNARTT, M. de L. Análise de conteúdo sobre as definições de competência, competência digital e competência digital docente. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 30, n. 2, p. 207–225, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/32817. Acesso em: 21 nov. 2024.

PERIN, E. S.; FREITAS, M. do C. D.; COELHO, T. R. MODELO DE COMPETÊNCIA DOCENTE DIGITAL. **Educação em Revista**, v. 39, n. 39, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/35344. Acesso em: 28 nov. 2024

RODRIGUES, S. C. C.; SANTOS, A. L. B.; FARIAS, C. L. da S.; SOUZA NETO, F. das C. V. de. Utilização das TDICs no processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto emergencial no ambiente universitário. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 4, p. e023003, 2023. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/12083. Acesso em: 21 nov. 2024.

SALES, M. V.; MOREIRA, J. A. M.; RANGEL, M. Competências digitais e as demandas da sociedade contemporânea: diagnóstico e potencial para formação de professores do Ensino Superior da Bahia. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, v. 24, n. 51, p. 89–120, 2019. Disponível em: https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/1290. Acesso em: 21 nov. 2024.

SOARES, Nahuan Alaff Virgino; SANTOS, Gabriela Tavres dos. COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA DOCÊNCIA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL. **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, v. 12, n. 3, p. 391–410, 2025. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/humanas/article/view/12556. Acesso em: 18 dez. 2025.

SOARES, Sandro Vieira; PICOLLI, Icaro Roberto Azevedo; CASAGRANDE, Jacir Leonir. Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Bibliométrica, Artigo de Revisão e Ensaio Teórico em Administração e Contabilidade. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 19, n. 2, p. 308–339, 2018. Disponível em: https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/970. Acesso em: 22 nov. 2024.

SOUZA, E. P. de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 17, n. 30, p. p. 110-118, 2020. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127. Acesso em: 21 nov. 2024.

TESTA, Antonio Flavio.**Cidadania digital e competitividade**. Inclusão Social, v. 2, n. 1, 2007. Disponível em: https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1591. Acesso em: 21 nov. 2024.

WILL, Daniela Erani Monteiro; ESPÍNDOLA, Marina Bazzo de; CERNY, Roseli Zen; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SCHMIDT, Catiele Raquel; SANTOS, José Luís Guedes dos; LORENZINI, Elisiane. Formação e conhecimentos de docentes universitários para a integração de tecnologias digitais no ensino remoto. **Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 196–216, 2023. Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tsc/article/view/18329. Acesso em: 28 nov. 2024.